



## Emprego das metodologias ativas no ensino remoto: um relato de experiência

### *Use of active methodologies in remote learning: an experience report*

Manoela Abreu\*; Aline Guarato da Cunha Bragato\*\*; Hélia Morais Nomelini de Assis\*\*\*  
Henrique Breviglieri\*\*\*\*; Bruna Stephanie Sousa Malaquias\*\*\*\*\*; Álvaro Silva Santos\*\*\*\*\*

Recebido em: 19/11/2021

Aprovado em: 12/12/2021

Publicado em: 31/12/2021

**RESUMO:** O uso de estratégias metodológicas inovadoras permite engajar o educando como agente ativo no processo de ensino-aprendizagem e propicia o desenvolvimento de estudantes com perfil capaz de mobilizar mudanças no e para o processo de trabalho, no sentido de dar resolutividade aos problemas da população. Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de ensino remoto no que concerne à utilização das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, durante a disciplina de "Didática aplicada à enfermagem", ministrada em uma instituição de educação superior, empenhando-se em fortalecer a qualidade do ensino-aprendizagem e propor reflexões e discussões face o ensino remoto. A experiência foi relatada em cinco categorias distintas representando o processo de ensino-aprendizagem, sendo: proposta pedagógica da disciplina; definição dos papéis dos educadores e educandos durante as aulas remotas; utilização de diferentes estratégias e recursos das metodologias ativas; discussão acerca dos processos avaliativos sob a perspectiva dos educadores; reflexões da vivência dos educadores face as atividades remotas síncronas. O emprego das metodologias ativas no modelo remoto permitiu êxito na condução da disciplina, fortaleceu o comprometimento efetivo no processo de ensino-aprendizagem do educando e permitiu a prática pedagógica libertária e emancipadora como parte central e ativa processo de aprendizagem do educando.

**Palavras-chave:** Didática; Aprendizagem Online; Enfermagem; Estudantes de Enfermagem.

**ABSTRACT:** The use of innovative methodological strategies allows engaging the student as an active agent in the teaching-learning process and provides the development of students with a profile capable of mobilizing changes in and for the work process, to solve the population's problems. This paper aims to report a remote teaching experience regarding the use of active teaching-learning methodologies, during the discipline of "Didactics applied to nursing", taught in a higher education institution, striving to strengthen the quality of teaching-learning, and propose reflections and discussions regarding remote teaching. The experience was reported in five distinct categories representing the teaching-learning process, namely: pedagogical proposal of the discipline; definition of the roles of educators and learners during remote classes; use of different strategies and resources of active methodologies; discussion about evaluation processes from the perspective of educators; reflections on the experience of educators in the face of synchronous remote activities. The use of active methodologies in the remote model allowed for success in conducting the discipline strengthened the student's affective commitment to the teaching-learning process, and allowed the libertarian and emancipatory pedagogical practice as a central and active part of the student's learning process.

**Keywords:** Teaching; Online Learning; Nursing; Nursing Students.

\* Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Atenção a Saúde (UFTM - Uberaba MG). ORCID: 0000-0001-7848-287X. E-mail: manuh-abreu94@hotmail.com; \*\* Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro. ORCID: 0000-0002-5762-9518. E-mail: alineguarato\_04@msn.com; \*\*\* Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro. ORCID: 0000-0002-6103-1973. E-mail: helia.assis@uftm.edu.br; \*\*\*\* Mestrando em Psicologia pela UFTM. ORCID: 0000-0001-8809-8599. E-mail: breviglierihenrique@gmail.com; \*\*\*\*\* Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro. ORCID: 0000-0001-9986-6020. E-mail: b.malaquias@outlook.com; \*\*\*\*\* Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atualmente é Professor da Universidade Federal do Triângulo Mineiro no Curso de Mestrado e Doutorado em Atenção à Saúde e no Mestrado em Psicologia. ORCID: 0000-0002-8698-5650. E-mail: alvaroenf@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, o processo de ensino-aprendizagem deu-se em um formato centralizador na figura do educador e com pouca ou nenhuma participação ativa do educando no processo. Não se reconhecia, desse modo, a importância em considerar o educando como o principal agente do processo de ensino-aprendizagem.

Ao longo do século passado, a mentalidade e a práxis pedagógicas foram repensadas a partir de novas perspectivas. A proposta da “pedagogia libertária”, por exemplo, ganhou relevância e repercussão globais por meio de lideranças de filósofos e pedagogos pioneiros, como o francês Célestin Freinet, o estadunidense John Dewey e o brasileiro Paulo Freire (MORAES, 2009). Em linhas gerais, a pedagogia libertária aborda uma epistemologia da educação que se principia por um ideário político baseado em valores de emancipação, autonomia e liberdade. Dentro dessa proposta político-epistemológica, o educando tem centralidade no processo de ensino-aprendizagem, sendo o educador um mediador ou facilitador do processo (SANTANA, 2018).

Pensando na teorização psicológica sócio-histórica de Levy Vygotsky, o educador, enquanto um “mediador” possibilita ao educando atualizar o seu potencial de desenvolvimento (VYGOTSKY; DA MENTE 1998). A pedagogia libertária, ou “pedagogia da libertação”, como veio a ser conhecida pelos trabalhos de Freire (1997), não tem fins educacionais que se restringem somente ao âmbito escolar. De outro modo, ela possui propósitos de instrumentalização dos sujeitos sociais para que possam exercer, em plenitude, a sua cidadania, fazendo valer seus direitos civis, sociais e políticos, assegurados pela experiência democrático republicana.

Além do mais, uma proposta pedagógica libertária pode servir à própria consolidação da democracia, uma vez que a formação tecnicista, hierarquizada e com um escopo limitado de ciências, artes e práticas a serem ensinados, foi alvo de preocupações dos educadores críticos da pedagogia tradicional e de modelos de estados autoritários, como o ícone da educação brasileira Anísio Teixeira, um dos pioneiros da “Escola Nova”, movimento brasileiro engajado na luta por uma educação pública, gratuita, laica e universal de qualidade. Anísio Teixeira, ao vislumbrar o avanço do tecnicismo na educação, alertou, na década de 1930, para os perigos do apagamento de uma formação integral dos educandos em favor de uma educação voltada para a técnica e para o mercado (TEIXEIRA, 1935/1997); preocupação essa também presente em trabalhos de democratas internacionais da atualidade, como Nussbaum (2015).

A pedagogia crítica libertadora tem conduzido as práticas educativas no âmbito da Saúde, por permitir a inclusão do diálogo/dialogicidade, conscientização/consciência crítica, educação problematizadora/problematização, liberdade/libertação, humanização e autonomia - aspectos primordiais para o processo de ensino e aprendizado do profissional em formação (GARZON; SILVA; MARQUES, 2018). Os preceitos freirianos também são vistos como referencial metodológico para a área da enfermagem, considerando que há a adoção de uma ou mais fases do itinerário freiriano (investigação, tematização e problematização) na construção de conteúdos e de informações com nível mais crítico e criativo nos ambientes educativos. O uso do método freiriano também é reconhecido quando praticado algum de seus elementos, como o círculo de cultura, reconhecimento do papel de facilitador e empatia do educador, além da relação de horizontalidade dos participantes (GARZON; SILVA; MARQUES, 2018; STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2010).

Para Barbosa e Moura (2013) mesmo que o sistema educacional forme indivíduos tecnicamente muito bem preparados, é indispensável que eles sejam capazes de exercer valores e condições de formação humana, considerados essenciais no mundo do trabalho contemporâneo, tais como: conduta ética, capacidade de iniciativa, criatividade, flexibilidade, autocontrole, comunicação, dentre outros. Diversas maneiras de construção do conhecimento nos moldes de Paulo Freire têm sido utilizadas, em destaque as Metodologias Ativas de Ensino (MAE). As MAE são amplamente reconhecidas por suas contribuições em atividades presenciais e, nos últimos anos, vêm se mostrando potencializadoras do ensino remoto no contexto da educação em enfermagem, por tornar o educando responsável e protagonista na construção do conhecimento. Estas metodologias ainda permitem a integração dos saberes prévios dos envolvidos aos novos e tornam o processo educativo dinâmico, dada a estimulação intensa à autonomia e participação do educando durante todo o processo (CAVICHIOLI *et al.*, 2021; PASCON; OTRENTI; MIRA, 2018).

A prática das MAE em sala de aula pode favorecer a motivação quando inclui o fortalecimento da percepção do educando como agente transformador pela própria ação, ao serem apresentadas oportunidades de problematização de situações relacionadas à programação escolar, a escolha de interesses relacionados aos conteúdos propostos, da construção de caminhos possíveis para o desenvolvimento de respostas ou soluções para os problemas por alternativas criativas para a conclusão do estudo ou da pesquisa, entre outras possibilidades (BERBEL, 2011). Cavichioli e colaboradores (2021) afirmam que as

metodologias ativas demonstraram extrema importância na atualidade, na qual é vivenciada a situação mundial pandêmica.

A pandemia por SARS Covid-19 em 2020 gerou a inédita situação de 90% de a população estudantil estar isolada em todo o mundo. O Brasil, neste contexto, apresentou propostas difusas indicando a possibilidade de se utilizar a modalidade à distância no ensino superior, por meio da portaria n. 343 de 2020, posteriormente apresentou a medida provisória n. 934 que retirou a obrigatoriedade de cumprimento de 200 dias letivos, mantendo a carga horária mínima nos diferentes níveis educacionais (ARRUDA, 2020).

Neste momento peculiar no panorama do Brasil e do mundo, ampliaram-se as discussões sobre as metodologias mais eficazes para manter a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Diante das inúmeras dificuldades, as respostas educacionais para enfrentar o isolamento social e o afastamento do educando das salas de aula, a utilização de novas e inovadoras tecnologias/estratégias favoreceram as iniciativas considerando a excepcionalidade do momento e desconstruindo possíveis omissões que pudessem comprometer a importância da educação na vida das famílias (ARRUDA, 2020).

Procura-se educar à distância com qualidade e contribuir para o acesso a informações que impactam positivamente na formação acadêmica e, conseqüentemente, garantir a qualidade da assistência a ser prestada em um futuro próximo. Ao ministrar a disciplina de “Didática aplicada à enfermagem”, em um curso de graduação em enfermagem, os educadores (que aqui relatam sua experiência) tinham em frente um enorme desafio. A disciplina deveria ser ministrada no primeiro semestre do ano de 2021, quando a pandemia da Covid-19 apresentava um cenário assustador em todo o Brasil. Sendo assim, a disciplina necessariamente seria ministrada no formato remoto.

Nesse cenário, alguns desafios emergiram: como manter a prática pedagógica libertária, emancipadora, com o educando como agente ativo no processo de ensino-aprendizagem, em um modelo remoto? Seria possível criar caminhos de engajamento aos educandos sem encontros presenciais? Acerca disso, esse estudo tem como objetivo relatar uma experiência de ensino remoto no que concerne à utilização das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, durante a disciplina de “Didática aplicada à enfermagem”, ministrada em uma instituição de educação superior, empenhando-se em fortalecer a qualidade do ensino-aprendizagem e propor reflexões e discussões face o ensino remoto.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo e reflexivo do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência dos educadores durante toda a disciplina, elaborada de forma remota, empregando metodologias ativas. A disciplina *Didática aplicada à enfermagem* é ofertada pelo curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro em Uberaba – MG, e foi aplicada no primeiro semestre de 2021, com carga horária de 30 horas-aula. As atividades remotas se iniciaram em março de 2021 e foram finalizadas em junho de 2021. O Plano de Ensino da disciplina visa os seguintes objetivos pedagógicos: conceituar didática como instrumento do processo ensino-aprendizagem; desenvolver a didática em todas as formas onde o ensino é socializado (em atividades de docência, em vivências de educação em saúde, com pacientes/clientes/comunidades); dominar conhecimentos pertinentes ao planejamento de ensino, bem como elaborar planos (de curso, de ensino e de aula); dominar as diferentes estratégias e recursos de ensino visando a Metodologia Ativa e a Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs).

Considerando o contexto pandêmico decretado em 11 de março de 2020, pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) e as medidas de isolamento e distanciamento sociais cruciais para a contenção da doença *Corona Virus Disease* (Covid-19), o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais. Desta forma, os objetivos delimitados no Plano de Ensino foram atingidos mediante o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com o uso de aplicativos do *Gsuíte* do grupo *Google*. Para as aulas síncronas, utilizou-se o *Meet*, totalizando 15 encontros; já os momentos assíncronos lançaram mão da utilização do *Classroom*, visando a organização estrutural da disciplina.

Todas as aulas síncronas eram dinamicamente dispostas da mesma forma: três grupos de educandos apresentavam temas acerca da didática (conteúdos já encaminhados pelos educadores, antecipadamente) com estratégias e recursos necessariamente diferentes dos outros grupos que apresentariam no mesmo dia, de acordo com a utilização das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. A cada encontro, a dinâmica permanecia, priorizando que o mesmo grupo não empregasse a mesma metodologia da aula anterior, com o intuito de que os educandos se apropriassem em oportunidades de aprendizado ocasionadas pela disciplina, de metodologias ativas diversas.

A turma era composta por 20 estudantes. O tempo de realização da aula era de até 120 minutos, em que 20 minutos ficavam reservados para cada uma das apresentações

dos grupos de educandos e 60 para as discussões juntamente com os educadores acerca da temática/conteúdo e das metodologias ativas utilizadas, bem como das estratégias e recursos empregados. Após o término do encontro síncrono, os educadores permaneciam 100 minutos disponíveis aos educandos, para caso estes tivessem dúvidas a respeito dos próximos encontros e/ou para se organizarem para as próximas conduções de aulas.

A disciplina contou com três avaliações, executadas da mesma maneira das aulas, porém, os conteúdos ministrados ficavam sob inteira responsabilidade dos próprios educandos. Avaliou-se o conteúdo diante do tema exposto, a construção e elaboração dos planos de aula, ensino e curso, as metodologias ativas empregadas e a participação em sala virtual de cada educando.

Para fins didáticos, a experiência abordada será relatada em cinco categorias temáticas distintas, porém complementares, que representam o processo de ensino-aprendizagem da disciplina abordada neste relato de experiência: 1) proposta pedagógica da disciplina (a didática no contexto da enfermagem); 2) definição dos papéis dos educadores e educandos durante as aulas remotas; 3) utilização de diferentes estratégias e recursos das metodologias ativas de ensino-aprendizagem; 4) discussão acerca dos processos avaliativos sob a perspectiva dos educadores; 5) reflexões sobre a vivência dos educadores face as atividades remotas síncronas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise e discussão dos dados obtidos, chegou-se às seguintes categorias.

### 1) Proposta pedagógica da disciplina (a didática no contexto da enfermagem)

Os modelos de ensino tradicionais levam o educando a uma postura quase sempre passiva, ou seja, sem a oportunidade de demonstrar suas opiniões, interesses e de repassar seus saberes também para o educador, por meio de uma interlocução bidirecional (FREITAS *et al.*, 2015). O processo de formação baseado na metodologia tradicional dificulta que os profissionais de Saúde operem de modo a transformar as práticas de Saúde e organizar os serviços. Apresenta-se, desse modo, uma necessidade crescente de educação permanente para esses profissionais, com o objetivo de (re) significar seus perfis de atuação, para implantação e fortalecimento da atenção à Saúde no SUS, o que representa um grande desafio (BATISTA; GONÇALVES, 2011).

O projeto pedagógico deve contemplar a diversidade de metodologias, estratégias de ensino e atividades de aprendizagem, com vistas ao desenvolvimento de uma educação

transformadora que, ao discutir assuntos relevantes para a vida em sociedade, transmita aos alunos conhecimentos que lhes permitam conhecer, criticar e transformar a realidade em que vivem e permita a sua formação integral como cidadãos solidários, críticos, intervenientes e autônomos, o que torna significativa a sua aprendizagem (GEMIGNANI, 2013).

A disciplina relatada tem como proposta trabalhar a função educativa do enfermeiro junto a pacientes, familiares, escolas e grupos da comunidade, por meio do planejamento e das metodologias ativas. Busca-se atender à prerrogativa das políticas de educação na Saúde, como a ordenação da formação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2009). A utilização de estratégias metodológicas inovadoras permite o desenvolvimento de um estudante com perfil capaz de mobilizar mudanças no e para o processo de trabalho, no sentido de dar resolutividade aos problemas de saúde da população (FREITAS *et al.*, 2015).

As metodologias ativas são desenvolvidas em diversas áreas de formação, consistindo em estimular o processo de ensino-aprendizagem de forma crítica e autônoma, encorajando o aluno a praticá-las e a aplicá-las dentro dos contextos sociais em que estão inseridos (BORGES; ALENCAR, 2014), pois a didática é mais que um método utilizado em sala de aula, ela é a mediadora entre a pedagogia e a prática educativa em múltiplos cenários (COELHO; MIRANDA, 2015).

A função mediadora da didática torna possível a associação entre didática, metodologias ativas e prática profissional nos ambientes de Educação e Saúde, sejam esses o hospital, a Unidade Básica de Saúde, a praça ou o domicílio, visto ser extremamente relevante considerar o contexto em que os envolvidos vivem.

## **2) Definição dos papéis dos educadores e educandos durante as aulas remotas**

O educador é o grande intermediador no trabalho de promover o desenvolvimento humano, atuando em níveis complexos de pensamento e de comprometimento em suas ações. Quando se utiliza as metodologias ativas, o educador deve se aproximar da perspectiva do educando, deve acolher seus pensamentos, sentimentos e ações, sempre que manifestados, e apoiar o seu desenvolvimento motivacional e capacidade para se autorregular (BERBEL, 2011).

Mais que possibilitar o domínio dos conhecimentos, os educadores devem estar habilitados a pensar, a correlacionar teoria e prática, a buscar, de modo criativo e adequado, atender às necessidades da sociedade, a resolução dos problemas que

emergem no dia a dia da escola e no cotidiano. Além disso, os educadores precisam estar aptos a agregar para si transformações em suas práticas, já que o método tradicional tem se mostrado ineficaz e ineficiente em função das exigências da realidade social e da urgência em ampliar o acesso escolar e cultural de classes menos favorecidas, dado o avanço tecnológico e científico (GEMIGNANI, 2013).

Na disciplina aqui relatada, durante o processo ensino-aprendizagem, os educadores atuavam como mediadores, intervindo somente após as apresentações dos grupos de educandos, sugerindo melhoras, potencializando acertos e debatendo o tema, provocando reflexões e bons julgamentos. Dentro do processo de ensino-aprendizagem foi frisada a importância em mediar o conhecimento de forma correta, pois, naquele momento, os condutores das apresentações eram os responsáveis pelo aprendizado de todos. Deve-se destacar, também, que, em seus campos de trabalho, os, então, profissionais de enfermagem serão mediadores do conhecimento de seus clientes/pacientes.

A implementação das metodologias ativas pode favorecer uma motivação autônoma quando incluir o fortalecimento da percepção do educando em ser origem da própria ação, ao serem apresentadas oportunidades de problematização de situações envolvidas na programação escolar, de escolha de aspectos dos conteúdos de estudo, de caminhos possíveis para o desenvolvimento de respostas ou soluções para os problemas que se apresentam, alternativas criativas para a conclusão do estudo ou da pesquisa, entre outras possibilidades (BERBEL, 2011).

Essa proposta didática ancora-se na relação indissociável entre teoria e prática, ressaltando a importância de o educando vivenciar as metodologias ativas de diversas formas, para uma aproximação efetiva do processo de ensino-aprendizagem (CANDAU, 2014). O entendimento do educador como mediador, e não como detentor absoluto do conhecimento, também se torna um desafio, uma vez que representa a quebra de um paradigma pedagógico tradicional ainda hegemônico e uma nova forma de pensar-fazer o ensino (MOREIRA *et al.*, 2018).

### **3) Utilização de diferentes estratégias e recursos das metodologias ativas**

No primeiro encontro síncrono, após exposição dos objetivos e conteúdos programáticos da disciplina bem como cronograma das aulas, os educadores apresentaram as metodologias ativas. A aplicação das metodologias ativas propõe algumas mudanças de paradigmas no sistema de educação, principalmente porque

educadores e educandos passam a ser interdependentes e corresponsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem (MACIEL *et al.*, 2020).

A proposta da disciplina foi utilizar diferentes estratégias e recursos das metodologias ativas, diversificando a aplicabilidade a cada encontro síncrono. Artigos científicos, livros e outras referências foram disponibilizados aos educandos para consulta, principalmente a respeito das estratégias e de como executá-las de forma satisfatória.

As estratégias de ensino ou estratégias pedagógicas podem ser definidas como os meios utilizados pelo educador para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, incluindo a organização do espaço de aula, os materiais necessários, os recursos, dentre outros (CAMARGO; DAROS, 2018). Os recursos de ensino ou recursos pedagógicos são todos os materiais utilizados para auxiliar esse processo. Na ocasião da disciplina relatada, os recursos tecnológicos foram os principais recursos pedagógicos empregados.

Os educadores utilizaram várias estratégias, dentre elas: mapa mental, gamificação, roda de conversa, grupo de observação e grupo de verbalização, aula expositiva dialogada, sala de aula invertida, júri simulado, dramatização, painel de 3. Os recursos foram: PowerPoint, vídeos, podcasts, mapas; utilizando de sites e/ou aplicativos disponíveis.

A percepção dos educadores sobre essa atividade de ministrar o conteúdo em diferentes estratégias e recursos das metodologias ativas foi ao encontro do estudo de Bigolin *et al.* (2020), o qual afirma que a seleção de uma metodologia de aprendizagem específica ou uma forma de motivação pode permitir ao educando a aquisição de habilidades no seu processo de ensino-aprendizagem, diferente do que acontece em aulas expositivas. Além disso, devido à autonomia do educando em poder definir o uso das estratégias e recursos, enfatiza-se o quanto ele precisa ter uma postura diferente da tradicional (receptor de informações), de desenvolver a capacidade de reflexão crítica acerca dos temas propostos e de incentivar a participação efetiva dos outros educandos (MACEDO *et al.*, 2018; PEREIRA; SANTANA, 2018 apud SILVA *et al.*, 2020).

#### **4) Discussão acerca dos processos avaliativos sob a perspectiva dos educadores**

O processo avaliativo foi continuado, sendo desenvolvido a cada encontro. Também foram realizadas avaliações (com maior peso na composição da nota/conceito final) pré-agendadas e com formas preestabelecidas. A nota atribuída levava em consideração: presença em sala de aula virtual, participação durante as aulas síncronas na apresentação do próprio grupo e dos outros, domínio e exposição dos conteúdos

propostos pelos educadores e das metodologias ativas de livre escolha pelos educandos, aplicabilidade das estratégias e recursos de ensino.

Maciel *et al.* (2020) pontua que comparar o aprendizado *online* com presencial é um equívoco, visto que cada um contém suas particularidades e que há muitas variáveis que podem ser analisadas durante o processo avaliativo de cada um; porém, devido ao momento emergencial vivenciado deve-se considerar se os conhecimentos, habilidades e atitudes pretendidos foram construídos no processo de ensino-aprendizagem. Hodges *et al.* (2020) ainda propõe que, nesse momento, o processo avaliativo deve ser dinâmico e flexível.

Como já visto anteriormente, com a utilização das metodologias ativas, os papéis de educadores e educandos passam a ter configurações diferentes; sendo assim, o processo avaliativo também deve ser revisto, discriminando os tipos de avaliação: somativo e formativo. A avaliação somativa normalmente é pontual e incide após o processo educacional, ela é frequentemente empregada com propósito de aprovação ou reprovação (ANDRIOLA; ARAÚJO, 2018). A avaliação formativa é realizada regular e periodicamente, ao longo do processo educacional, fornecendo *feedbacks* do processo (SILVA; SCAPIN, 2011).

O olhar do educador diante do processo avaliativo é crítico, reflexivo e extremamente difícil. Avaliar individualmente e/ou coletivamente é um imenso desafio. Silva e Scapin (2011) revelam que esse processo é ainda mais frágil pela subjetividade que se pode configurar a ele, do medo e da insegurança que o permeiam e da particularidade de o educador estar ou não capacitado ao processo, além de seu entendimento e amadurecimento individuais.

O ponto de vista do estudo de Silva e Scapin (2011) é compartilhado no presente estudo, sendo entendido que o ato de avaliar ainda precisa ser revisto e redimensionado nas instituições de ensino, que normalmente priorizam a avaliação somativa e não sabem aplicar de maneira efetiva a avaliação formativa.

Na experiência aqui relatada, os educadores buscaram efetivar a avaliação formativa, entendendo ser o modo mais apropriado de avaliação e aquele que proporciona maiores vantagens à práxis pedagógica e ao processo de ensino-aprendizagem, tomando como modelo de educação uma pedagogia que permita aos educandos serem agentes ativos, críticos, emancipadores e propositivos.

## 5) Reflexões da vivência dos educadores face as atividades remotas síncronas

Diante do momento vivenciado da pandemia da Covid-19 e das medidas de prevenção adotadas, a suspensão das aulas presenciais gerou muitas preocupações. Algumas instituições federais optaram por suspender temporariamente as atividades, enquanto algumas instituições privadas buscaram outras formas de se adaptar. Plataformas digitais ou aulas *online* passaram a ser uma possível saída para que não houvesse enorme defasagem de conteúdo, principalmente teórico.

A preocupação ainda é bastante evidente diante da formação dos profissionais de enfermagem, principalmente pela qualidade desse processo e por ser uma área na qual a prática é indispensável. Infelizmente, o modelo emergencial proposto pode incorrer em uma forma de ensino à distância de má qualidade (SATHLER, 2020).

A disciplina de *Didática aplicada à enfermagem* se comprometeu a ser efetiva no processo de ensino-aprendizagem do educando e esclareceu que, apesar do momento, o ensino remoto não pode ser refém da reputação recebida de ser de qualidade inferior ao presencial. O conhecimento e o emprego das Metodologias Ativas de Ensino (MAE) e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) podem ser potencializadores de aprendizagem, pois podem democratizar o acesso à informação e ampliar a relação da tecnologia com o processo educacional/pedagógico, além possibilitar ao educando maior envolvimento e engajamento nas atividades (PRAIS; ROSA, 2017).

As competências desenvolvidas pelos educandos no modelo remoto, dentro das circunstâncias apontadas, engrandeceram ainda mais a disciplina. Conceituar didática e suas aplicações e enriquecer a formação do enfermeiro com referenciais teóricos e práticos para a prática didático-pedagógica em todas as suas contextualizações, são desafios nobres, dado a sua relevância. É exigido do enfermeiro, em múltiplos espaços e funções, a boa condução de processos de ensino-aprendizagem, o que faz com que a disciplina de *Didática aplicada à enfermagem* transcenda o espaço de sala de aula e alcance multifuncionalidade a quem com ela se beneficie. Admite-se que ministrar essa disciplina em formato remoto, reconhecendo as especificidades desse modelo, não é fácil. Não obstante, por intermédio das Metodologias Ativas de Ensino (MAE) e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), os educadores consideraram a experiência exitosa.

## CONCLUSÃO

O emprego das metodologias ativas de ensino-aprendizagem no modelo remoto permitiu êxito na condução da disciplina, fortaleceu o comprometimento efetivo no

processo de ensino-aprendizagem do educando e permitiu a prática pedagógica libertária e emancipadora com o educando como parte central e ativa do seu processo de ensino-aprendizagem. Perante a proposta pedagógica da disciplina (a didática no contexto da enfermagem), as metodologias ativas possibilitaram o entendimento da posição educativa do enfermeiro junto a todos os indivíduos da sociedade, bem como mostrou a evidente necessidade de adequação da prática educativa aos ambientes de Educação e Saúde.

Durante as aulas remotas com emprego das metodologias ativas, o educando ocupa o espaço de protagonista e deve ser profundamente envolvido no processo de ensino-aprendizagem. O educador, por sua vez, toma papel de facilitador, estimulador e potencializador do conhecimento construído. A utilização de diferentes estratégias facilita o processo de ensino-aprendizagem e deve incluir reflexão crítica de ambos os envolvidos.

A enfermagem deve construir o processo de ensino-aprendizagem baseado em teorias e metodologias que proporcionem uma formação crítica, de elevada qualidade técnica e teórica, atenta e sensível às conjunturas histórico-sociais. O graduando em enfermagem deve estar preparado para enfrentar os desafios de seus campos de trabalho e da sociedade, sendo indispensável, portanto, que ele tenha oportunidades de aprendizado, durante a sua formação, que possibilitem o contato direto com esses desafios e o desenvolvimento de recursos para solucioná-los.

## REFERÊNCIAS

- ANDRIOLA, W. B.; ARAÚJO, A. C. Potencialidades da avaliação formativa e somativa. **Revista Eletrônica Acta Sapientia**, v. 5, n. 1, p. 15–15, 1 out. 2018.
- ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.
- BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.
- BATISTA, K. B. C.; GONÇALVES, O. S. J. Formação dos Profissionais de Saúde para o SUS. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 884-899, 2011.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências sociais e humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.
- BIGOLIN, N. M. *et al.* Metodologias Ativas de Aprendizagem: um relato de experiência nas disciplinas de programação e estrutura de dados. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, p. e74911648–e74911648, 1 jan. 2020.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em revista**, v. 3, n. 4, p. 119-143, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Departamento de Gestão da Educação na Saúde**. Política nacional de educação permanente em saúde Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_educacao\\_permanente\\_sau de.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_sau de.pdf) Acesso em: 7 set. 2021.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora-estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Penso Editora, 2018.

CANAU, V. M. A didática e a formação de educadores: da exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANAU, V. M. **A didática em questão**. 36. ed. São Paulo: Fontoura, p. 13-24, 2014.

CAVICHOLI, F. C. T. *et al.* Educação continuada e metodologias ativas em cursos a distância em enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Nursing**: São Paulo, v. 24, n. 276, p. 5670-5685, 2021.

COELHO, M. M. F.; MIRANDA, K. C. L. Educação para emancipação dos sujeitos: reflexões sobre a prática educativa de enfermeiros. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 5, n. 2, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREITAS, C. M. *et al.* Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, p. 117-130, 2015.

GARZON, A. M. M.; SILVA, K. L.; MARQUES, R. C. Pedagogia crítica libertadora de Paulo Freire na produção científica da Enfermagem 1990-2017. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1751-1758, 2018.

GEMIGNANI, E. Y. M. Y. Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. **Fronteiras da Educação**, v. 1, n. 2, 2013.

HODGES, C. *et al.* **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning**. [s.l.]. 2020. Disponível em: <https://vtechworks.lib.vt.edu/bitstream/handle/10919/104648/facdev-article.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 7 set. 2021.

MACEDO, K. D. S. *et al.* **Active learning methodologies: possible paths to innovation in health teaching**. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 3, 2 jul. 2018.

MACIEL, M. A. C. *et al.* Os desafios do uso de metodologias ativas no ensino remoto durante a pandemia do covid-19 em um curso superior de enfermagem: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 98489–98504, 16 dez. 2020.

MORAES, J. D. Anarquismo no currículo. **Revista de História da Biblioteca Nacional**, 2009. Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/educacao/anarquismo-nocurriculo> Acesso em: 7 set. 2021.

MOREIRA, T. M. M. *et al.* Tecnologias para a promoção e o cuidado em saúde. **Fortaleza: EdUECE**, 2018.

NUSSBAUM, M. **Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

PASCON, D. M.; OTRENTI, E.; MIRA, V. L. Percepção e desempenho de graduandos de enfermagem em avaliação de metodologias ativas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, p. 61-70, 2018.

PEREIRA, P. R. B.; SANTANA, A. V. Metodologias Ativas: um estudo qualitativo-descritivo com estudantes de pedagogia de um Centro Universitário em Jaboatão dos Guararapes –PE. **Revista Olhar científico**, v. 4, n. 1, p. 693-728, 2018.

PRAIS, J. L. S.; ROSA, V. F. Nuvem de palavras e mapa conceitual: estratégias e recursos tecnológicos na prática pedagógica. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 28, n. 1, p. 201–219, 14 abr. 2017.

SANTANA, G. X. Pedagogia libertária: um breve histórico dialogando teoria e prática. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 13, n. 27, p. 472-491, 2018.

SATHLER, L. Educação pós-pandemia e a urgência da transformação digital. In: **IGTI Blog**, Abril/Maio, 2020. Disponível em: <https://www.igti.com.br/blog/urgencia-da-transformacao-digital-na-educacao/> Acesso em: 7 set. 2021.

SILVA, R. H. A.; SCAPIN, L. T. Utilização da avaliação formativa para a implementação da problematização como método ativo de ensino-aprendizagem. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 22, n. 50, p. 537, 30 dez. 2011.

SILVA, R. P. *et al.* Estratégias do uso de metodologia ativa na formação de acadêmicos de enfermagem: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. e160963543-e160963543, 2020.

STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. Dicionário Paulo Freire. 2 edição. **Belo Horizonte**, p. 221-222, 2010.

TEIXEIRA, A. **Educação para a democracia: introdução à administração educacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

VYGOTSKY, L. S.; DA MENTE, A. Formação Social: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores—organizadores Michael Cole (*et al.*); tradução José Cipolla

Neto. Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche—6ª edição—São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**Como citar este artigo (ABNT)**

ABREU, M.; BRAGATO, A.G.C.; ASSIS, H.M.N.; BREVIGLIERI, H.; MALAQUIAS, B.S.S.; SANTOS, A.S. Emprego das metodologias ativas no ensino remoto: um relato de experiência. SELL, Uberaba, MG, v. X, n. X, p. XXX-XXX, 2021. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

**Como citar este artigo (APA)**

ABREU, M.; BRAGATO, A.G.C.; ASSIS, H.M.N.; BREVIGLIERI, H.; MALAQUIAS, B.S.S.; SANTOS, A.S. Emprego das metodologias ativas no ensino remoto: um relato de experiência. SELL, X (X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.